

A ABORDAGEM DO DIÁLOGO ENTRE STAKEHOLDERS EM PESQUISAS SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS DAS MULHERES NO AGRONEGÓCIO

GABRIELLY MARTINS DOS SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

DENISE BARROS DE AZEVEDO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo

Com o crescimento da quantidade de abordagens teóricas e metodológicas envolvendo mulheres no contexto do agronegócio, as discussões a respeito dos movimentos sociais femininos em áreas rurais tornam-se destaque. Por isso, o objetivo deste trabalho é destacar como a abordagem teórica do Diálogo entre Stakeholders, pode ser aplicada em diferentes contextos de pesquisas relacionadas às relações de gênero e movimentos sociais das mulheres no agronegócio. Argumentou-se que o diálogo entre stakeholders pode ir além da definição somente voltada a configuração empresarial vinculada a lucratividade, constituindo-se também a partir da comunicação entre indivíduos dentro de um grupo, e para com os atores que os influenciam e são influenciados por eles, a fim de contribuir para a melhoria da realidade.

Palavras Chave

Mulheres Rurais, Relacionamentos, Influência

Agradecimento a órgão de fomento

As autoras agradecem a UFMS e a ESAN, em função do ambiente e a infraestrutura disponibilizada para a pesquisa científica. A presente pesquisa foi desenvolvida com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), através da concessão de bolsa de estudo de Doutorado.

A ABORDAGEM DO DIÁLOGO ENTRE *STAKEHOLDERS* EM PESQUISAS SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS DAS MULHERES NO AGRONEGÓCIO

1. INTRODUÇÃO

Com o crescimento da quantidade de abordagens teóricas e metodológicas envolvendo mulheres no contexto do agronegócio, as discussões a respeito dos movimentos sociais femininos em áreas rurais tornam-se destaque, como evidenciado por trabalhos como os de Achandi *et al.* (2023), Santos *et al.* (2021) e Cordeiro e Scott (2007).

Mesmo assim, tais movimentos, em especial aqueles desenvolvidos em regiões como o Norte do Brasil, tem encontrado dificuldades para alcançar visibilidade fora de suas regionalidades. Ao mesmo tempo, aumenta a dificuldade em articular debates sobre mulheres no agronegócio que impactem fortemente a visão da sociedade frente aos desafios enfrentados pelas mesmas ao posicionarem-se no campo.

Nesse contexto, uma forma de expandir a percepção a respeito do posicionamento da mulher no cenário rural pode ser incluir uma abordagem que sumarie os demais atores envolvidos neste universo, vinculando-os através da análise dos diálogos existentes entre os mesmos.

Tendo isso em mente, Santos (2022), conduziu um estudo no qual busca compreender os diálogos entre *stakeholders* e gestoras rurais do agronegócio sustentável no estado de Mato Grosso do Sul. Com vista a saber, um *stakeholder* é todo aquele que afeta ou pode ser afetado pelos objetivos ou ações de uma organização. Incluem clientes, governos, instituições financeiras, mídia, associações rurais, comunidade local e científica, ONGs, entre outros.

Depois de realizar uma pesquisa de campo, como forma de coletar dados empíricos, a análise dos dados frente a fundamentação teórica proposta, baseada nas interligações entre a Teoria dos *Stakeholders* e Diálogos, verificou-se que os diálogos entre *stakeholders* são parte relevante para as atividades conduzidas pelas gestoras rurais entrevistadas nas respectivas organizações que atuam.

Levando em consideração a contextualização apresentada, o objetivo deste trabalho é destacar como a abordagem teórica do Diálogo entre *Stakeholders*, pode ser aplicada em diferentes contextos de pesquisas relacionadas às relações de gênero e movimentos sociais das mulheres no agronegócio.

2. FUNDAMENTAÇÃO E DISCUSSÃO

O estudo de Santos *et al.* (2021), objetiva apresentar a experiência de apoio a organização das mulheres camponesas realizado pela Comissão Pastoral da Terra Araguaia-Tocantins. Esse processo resultou na criação da Rede de Proteção às Mulheres Camponesas Flores de Sucupira. As autoras enfatizaram, através da coleta de uma variedade de dados empíricos, a luta das mulheres em defesa dos seus territórios e por autonomia político-econômica-sexual. Os resultados da pesquisa demonstram que os conflitos e a violência no campo persistem, mas as camponesas encontram, na organização coletiva, uma forma de gerar renda e fortalecer a luta feminina pelo campo.

Estas constatações abrem espaço para reflexões relacionadas ao diálogo entre *stakeholders*. Esse diálogo não é um mecanismo para o debate unilateral, ele é dinâmico e complexo, engajando seus componentes em discussões que conduzirão a decisões, e os resultados da implementação das mesmas retroalimenta esse sistema. Podem envolver a relação entre as mulheres pertencentes à comunidade e seus *stakeholders* externos, bem como pode ser desenvolvido entre as integrantes do grupo para a manutenção da comunidade.

Nessa ótica, os movimentos de mulheres no agronegócio podem estabelecer diálogos com governos e instituições, com o objetivo de propor novas leis e regulamentos em favor da segurança da mulher no meio rural, do amparo a formação educacional e da equidade de gênero.

Estes não são objetivos facilmente alcançáveis, porém, toda grande transformação começa em pequena escala.

Do ponto de vista regional, Cordeiro e Scott (2007), destacam que no Norte e Nordeste, as ações políticas das mulheres no cenário rural contemplam uma gama de situações. Além das questões agrárias, trabalhistas e previdenciárias, as mulheres realizam encontros, seminários e oficinas sobre violência, saúde, geração de renda, meio ambiente, direitos sexuais e reprodutivos, entre outros temas.

Dessa forma, pode-se extrair que a perspectiva do diálogo entre *stakeholders* pode ser apreendida a partir das relações construídas entre as mulheres do campo e a sociedade, em sua busca por melhores condições de vida e reconhecimento. Esses *stakeholders* são atores que precisam ser engajados através de redes de relacionamentos, diretamente vinculadas às comunidades rurais de mulheres.

3. CONCLUSÕES

Por meio da análise de artigos relacionados às relações de gênero e movimentos sociais de mulheres no meio rural, foi possível analisar posicionamentos de grupos femininos do agronegócio frente a sociedade e confrontar tais perspectivas a abordagem do diálogo entre *stakeholders*.

Buscou-se argumentar que o diálogo entre *stakeholders* pode ir além da definição somente voltada a configuração empresarial vinculada a lucratividade, constituindo-se também a partir da comunicação entre indivíduos dentro de um grupo, e para com os atores que os influenciam e são influenciados por eles, a fim de contribuir para a melhoria da realidade.

As mulheres do campo dialogam. Elas construíram redes e comunidades que interagem direta e constantemente com diversos *stakeholders*, evidenciado que a luta feminina pelo direito a terra e para melhorar a vida no campo é contínua e árdua, mas resiste. Não somente, as mulheres no meio rural falam em favor da não violência, da igualdade e da esperança.

REFERÊNCIAS

ACHANDI, E. L.; FARNWORTH, C. R.; GALIÈ, A.; OMORE, A.; JEREMIAH, A. How do local gender norms interact with local conceptualisations of empowerment to shape women's engagement in local dairy value chains in Tanzania? **Frontiers in Sustainable Food Systems**, v. 7. 2023.

CORDEIRO, R. L. M.; SCOTT, R. P. Mulheres em Áreas Rurais nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil. **Estudos Feministas**, v. 15, n. 2. 2007.

SANTOS, G. M. **Diálogos entre Stakeholders: uma pesquisa sobre mulheres gestoras no meio rural e o agronegócio sustentável no estado de Mato Grosso do Sul**. 102f. (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGAD), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil, 2022.

SANTOS, V. P.; MORAES, A. L. O.; NEVES, L. L.; VENÂNCIO, S. O. C. Rede de Proteção às Mulheres Camponesas Flores De Sucupira: da Luta Territorial à Luta por Autonomia Feminina. **Escritas: Revista do Curso de História de Araguaína**, v. 13, n. 1, p. 99-120. 2021.